



INTERFACE
ISSN 2448-2064



Licenciaturas em Geografia e seus percursos curriculares: possíveis deflexões no perfil do profissional egresso

Grados en Geografía y sus trayectorias académicas: entre las posibles deflexiones en el perfil profesional del estudiante egreso

Diego Martins da Cruz¹

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
diegomartins23@yahoo.com.br

Ângela Karla Silva Esteves²

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
angela18esteves@gmail.com

Valéria de Oliveira Roque Ascensão³

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
valeriaroque@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca identificar em que medida a licenciatura em Geografia, numa dada instituição, se constituem, ou não, a partir de uma concepção bacharelesca para a formação inicial de professores e com o fim de se responder a esses objetivos, realizou-se um levantamento dos títulos de Monografias e Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG), produzidos de 1970 a 2016, como requisito obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura. Tais documentos foram acessados através do acervo bibliotecário da referida instituição. A partir da identificação dos títulos desses documentos e leitura de seus resumos, buscou-se identificar quais e quantos estudos se debruçam sobre o Ensino de Geografia. Em seguida, procedeu-se a análise dos dados levantados, buscando, sobretudo, o estabelecimento de relações proporcionais entre o número de trabalhos ligados ao ensino de Geografia àqueles voltados a outros objetos de estudos da disciplina. Esclarece-se, que a pesquisa aqui delineada apresenta caráter qualitativo de base documental, cuja base de coleta e interpretação de indícios se estruturou na busca da identificação e compreensão dos sentidos geográficos dos termos constituintes dos títulos dos documentos. Entende-se que a interpretação desses trabalhos possa constituir um indicativo acerca do direcionamento dado à formação dos licenciados na instituição em causa, visto que

¹ Professor da Educação Básica em Geografia pelo Estado em Minas Gerais. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador do Grupo de Estudos em Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO), onde desenvolve atividades voltadas à formação de professores de Geografia.

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO) da UFMG.

³ Doutora em Geografia e Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais – IGC/UFMG.

podem sinalizar a área de interesse do graduando e a relevância (ou sua ausência) de reflexões específicas à docência em um curso de formação de professores.

Palavras-chave: Currículo; Formação de Professores; Trabalho de Conclusão de Curso.

Resumen: El presente trabajo busca identificar en qué medida la licenciatura en Geografía, en una determinada institución, se constituyen, o no, a partir de una concepción bacharelesca para la formación inicial de profesores y con el fin de responder a esos objetivos, se realizó un levantamiento de los títulos de Monografías y Trabajos de Conclusión del Curso (TCC) de Geografía del Instituto de Geociencias de la Universidad Federal de Minas Gerais (IGC / UFMG), producidos de 1970 a 2016, como requisito obligatorio para la conclusión del curso de licenciatura. Estos documentos se accede a través del acervo bibliotecario de dicha institución. A partir de la identificación de los títulos de esos documentos y lectura de sus resúmenes, se buscó identificar cuáles y cuántos estudios se centran en la Enseñanza de Geografía. A continuación, se procedió al análisis de los datos levantados, buscando, sobre todo, el establecimiento de relaciones proporcionales entre el número de trabajos ligados a la enseñanza de Geografía a aquellos dirigidos a otros objetos de estudios de la disciplina. Esclarece, que la investigación aquí delineada presenta carácter cualitativo de base documental, cuya base de recolección e interpretación de indicios se ha estructurado en la búsqueda de la identificación y comprensión de los sentidos geográficos de los términos constitutivos de los títulos de los documentos. Se entiende que la interpretación de estos trabajos puede constituir un indicativo acerca del direccionamiento dado a la formación de los licenciandos en la institución de que se trate, ya que pueden señalar el área de interés del graduado y la relevancia (o su ausencia) de reflexiones específicas a la docencia en un marco curso de formación de profesores.

Palavras-clave: Currículo; Formação de professores; Trabalho de fin de curso.

Introdução

As reestruturações no âmbito educacional que marcaram a década de 1990, no mundo e no Brasil refletiram mudanças na lógica das políticas públicas educacionais e fomentaram debates sobre a formação docente. Dentre tais debates, há a recorrente afirmação da submissão dos cursos de Licenciatura em Geografia à uma lógica “bacharelesca” (VESENTINI,2006; LEAO,2008) .

Alguns estudos buscaram demonstrar esta tendência a partir da análise de documentos como projetos pedagógicos, matrizes curriculares, análise do perfil dos professores formadores dos cursos de licenciatura em Geografia e da estrutura das respectivas IESs (LEAO, 2008). Há ainda aqueles que, por meio do confronto entre as proposições legais - Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 1 e CNE/CP 2 de 18 e 19 de fevereiro de 2002), o parecer CNE/CES 492/2001 e os referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura (SESu, 2010) investigaram possíveis limites que os norteamentos legais vem encontrando para se materializarem em proposições curriculares institucionais (ROQUE ASCENCÃO, GUIMARÃES, VITAL,2015). Outros, constataram que a construção e implementação das propostas formativas das licenciaturas em Geografia estão

balizadas em concepções regulatórias que legitimando o controle burocrático⁴ e voltadas prioritariamente à dimensão técnica (SHIMIZU, 2015) deixam de fora quem inova, negando a diversidade de interesses dos diferentes atores envolvidos.

Desejando somar ao conjunto dessas discussões busca-se aqui identificar: i) em que medida a licenciatura em Geografia, numa dada instituição, se constituem, ou não, a partir de uma concepção bacharelesca para a formação inicial de professores; ii) alguns possíveis reflexos deste processo na Geografia Escolar.

Com o fim de se responder a esses objetivos, realizou-se um levantamento dos títulos de Monografias⁵ e Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG), produzidos de 1970 a 2016, como requisito obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura. Tais documentos foram acessados através do acervo bibliotecário da referida instituição. A partir da identificação dos títulos desses documentos e leitura de seus resumos, buscou-se identificar quais e quantos estudos se debruçam sobre o Ensino de Geografia. Em seguida, procedeu-se a análise dos dados levantados, buscando, sobretudo, o estabelecimento de relações proporcionais entre o número de trabalhos ligados ao ensino de Geografia àqueles voltados a outros objetos de estudos da disciplina. Esclarece-se, que a pesquisa aqui delineada apresenta caráter qualitativo de base documental, cuja base de coleta e interpretação de indícios se estruturou na busca da identificação e compreensão dos sentidos geográficos dos termos constituintes dos títulos dos documentos fonte (SÁ-SILVA; ALMEIDA e GUINDANI, 2009).

Entende-se que a interpretação desses trabalhos possa constituir um indicativo acerca do direcionamento dado à formação dos licenciandos na instituição em causa, visto que podem sinalizar a área de interesse do graduando e a relevância (ou sua ausência) de reflexões específicas à docência em um curso de formação de professores. Cabe ressaltar que a graduação, cujos trabalhos de finalização são aqui contemplados está em funcionamento desde 1946, tendo como a licenciatura em Geografia sua modalidade primeira. (BATISTA, 2016).

⁴Os efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central podem se constituir centralizadores de tal modo a engessar o trabalho pedagógico de gerar uma nova organização que reduza os efeitos da divisão do trabalho, do controle hierárquico e da fragmentação do trabalho pedagógico e sua consequente rotinização. (VEIGA, 2002)

⁵ A reestruturação curricular ocorrida em 2011 substituiu o termo Monografia por Trabalhos de Conclusão de Curso, consoante com os norteamentos das DCNs 2002. Contudo, a mudança do termo não se efetivou na realização de TCCs para além do formato monográfico.

A Lei, as Diretrizes e a Licenciatura em Geografia

No Brasil, vive-se atualmente um processo de reformas curriculares cujo marco inicial pode ser estabelecido a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96). As discussões atuais em Geografia Escolar não estão imunes a referida lei e aos desdobramentos por ela gerado, sobretudo nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCNS-* (Resolução CNE/CP 2, 2002 e 2015) que vieram ditar novas reformulações nas Licenciaturas, ampliando a carga horária da formação do professor; além dos *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs-* (9/2001). Como consequência da promulgação das DCNS (2002 e 2015) os cursos de formação se viram obrigados a rever seus projetos pedagógicos, o que inclui, evidentemente, a revisão dos seus currículos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, para a formação de professores de Geografia da educação básica em nível superior, fundamentadas pelo Parecer CNE/CP 9/20013, visam garantir para as licenciaturas uma nova legislação que lhes dê “terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico” (LEÃO,2008). O referido parecer trouxe como um dos argumentos centrais que os currículos de licenciatura em Geografia configuravam-se basicamente como um apêndice da formação do bacharel. Tal característica constituem-se uma limitação para a materialização de reformas nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e, sobretudo, na efetivação cotidiana, de políticas de formação de professores, corroborando para: a falta de identificação do professor formador em relação às questões pedagógicas; a lacuna entre ensino superior e escola básica e o débil reconhecimento das práticas como componente curricular e do estágio supervisionado (LEÃO,2008) (ROQUE ASCENÇÃO; GUIMARÃES; VITAL,2015).

Somado a isto vem se consubstanciando no cenário acadêmico uma supervalorização do título de bacharel nos estudantes que ingressam nos cursos de Geografia, que ocorre em detrimento de uma estigmatização da licenciatura como menor no âmbito das possibilidades profissionais que o curso proporciona (GATTI,2009). Dentre as razões para esse quadro, algumas são definitivamente vazias, como o próprio desconhecimento do mercado de trabalho

de bacharel, fator que cria ilusões entre os graduandos (LEÃO, 2008) ou fundamentadas em um cenário que, por vezes, se baseia numa desvalorização da condição docente⁶.

Concomitante a isto, estabelece-se uma graduação que “está se transformando em um estágio para a pós-graduação”, que Leão (2008) nomeia de “ciclo do bacharelado”. Este ciclo seria uma tendência à verticalização dentro dos cursos na qual o graduando especializa-se em determinada área para compor grupos de pesquisas, que acabam se configurando numa espécie de “discipulado” que conseqüentemente conduzem as pesquisas voltadas para o bacharelado em posteriores projetos de pós-graduação. Segundo o autor citado, assim se controla o acesso dos postulantes a uma vaga nas IESFs, bem como o perfil do egresso e a concepção de Geografia destes. Talvez se possa inferir que tal ciclo, ausente no tocante ao ensino, contribua para o ainda frágil lugar das pesquisas nessa área nos cursos de pós-graduação em Geografia. Frente a tal quadro, merece destaque a importância de programas institucionais de iniciação a docência como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que se consolida como uma alternativa de reequilíbrio de oportunidades de vivências acadêmicas para além da iniciação científica e extensão.

Esse panorama de desvalorização de cursos atinentes à docência, porém, não é próprio apenas da Geografia⁷. Sabe-se que o reconhecimento da necessidade de formação específica para que alguém aprenda a ensinar, em diferentes níveis de ensino, pode ser um reforço à valorização da profissão professor, hajam vistas os diferentes níveis de exigência necessários a esta carreira (OLIVEIRA,2013).

Todo esse conjunto de questões ganha reconhecimento legal em políticas educacionais distintas. Em 2001 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE) que traz em seu bojo políticas que afirmam a diversificação e a diferenciação dos currículos que incidem diretamente na formação de professores. Mais tarde, no Decreto nº 5773, de 9 de maio de 2006, estabelece um processo de associação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas a alteração de uma cultura institucional (que tende associar a pesquisa ao bacharelado), e portanto às dinâmicas de gestão e organização do ensino superior (DOURADO,2014).

⁶Reconhece-se aqui a relação entre a baixa procura pela carreira e a baixa remuneração da profissão docente (Oliveira, 2013). Contudo, questiona-se o fato de que pouco se investe, em cursos de licenciatura, para identificação de outros aspectos positivos presente nessa carreira.

⁷Bernadete Gatti identifica este mesmo cenário ao pesquisar estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas: o desequilíbrio entre formação na área específica e formação para a docência, com quase ausência de formação integradora (GATTI,2009)

Dentre tais políticas, a legislação nacional a partir do ano de 2002, por meio das DCNs, torna exigência para as licenciaturas a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que passa ser obrigatório para obtenção do diploma. Contudo, questiona-se em qual medida o TCC como determinação legal pode alterar o quadro de formação de futuros docentes. No Instituto de Geociências da UFMG, por exemplo, as monografias de final de curso constituem-se uma tradição que remete à inauguração do curso em 1946. Todavia, cabe indagar: esses trabalhos, quando ligados à conclusão da licenciatura, se dedicam a produção de reflexões sobre o ensino de Geografia?

Ao analisar o atual Projeto Político Pedagógico curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal Minas Gerais, em vigor a partir de 2011 (ROQUE ASCENÇÃO; GUIMARÃES; VITAL, 2015) identificaram semelhanças entre o currículo do curso de licenciatura e curso de bacharelado mesmo após as adaptações curriculares segundo norteamentos legais das DCNs 2002 - (Resolução CNE/CP 2, 2002). As autoras indicam que as ementas das disciplinas ofertadas a ambas modalidades não sofreram variações substanciais em relação ao quadro de disciplina existente desde a década de 1970 (idem, 2015). Tal cenário se configura em reforço a tradição bacharelesca da referida instituição. Esses limites também são refletidos na prática dos docentes que conduzem tais disciplinas, que tendem hipervalorizar a formação do bacharel, sem garantir, em suas aulas, especificidade do conhecimento que forma o professor de Geografia.

Sugere-se assim que as DCNs (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002) do MEC talvez tenham alterado pouco a realidade das IESPs. Prevalece na instituição a hierarquia do bacharelado em relação aos interesses pedagógicos na organização curricular dos cursos. O envolvimento dos professores com a construção da matriz curricular revela outro problema que é da ordem da disputa de concepções acerca do ensino, que revelam as prioridades de formação conforme (LEÃO, 2008) adverte:

Os professores dividem o curso entre as diferentes correntes que o compõem (...), assim como em uma guerra a estratégia é “avançar sobre o território do inimigo”, conquistando posições. No interior do curso, o “território” a ser conquistado é a matriz curricular. Os grupos organizam-se para disputar o controle do curso pelo controle “territorial” da matriz. (pag. 46).

No tocante a Geografia Escolar, considera-se que o contexto político e o teor pedagógico dos novos norteamentos legais e do que vem sendo discutido no cenário acadêmico indicam abertamente a necessidade de superação da transmissão de conteúdos fragmentados, dicotomizados e superficiais que, pouco ou nada, contribuem para que os

educandos compreendam as organizações espaciais. Os argumentos anteriormente apresentados são indicadores do não reconhecimento das dimensões pedagógicas que formam o docente, o que se expressa nas ementas e nas práticas dos professores formadores (ROQUE ASCENÇÃO; GUIMARÃES; VITAL, 2015).

É preciso atinar que a docência se constrói numa articulação da competência acadêmica (conhecimento de um corpo organizado de conteúdos) com a competência pedagógica (conhecimento do processo de ensino) (ROQUE ASCENÇÃO, 2009). Diferente do que se espera para a formação dos licenciados, o assento do currículo a lógica do curso bacharelado, reforça a ênfase no saber técnico e especializado que, possivelmente, favorece a fragmentação e a verticalização do conhecimento (LEÃO, 2008). O resultado é a formação de profissionais despreparados e os reflexos manifestam-se na escola básica. Profissionais que por terem uma formação verticalizada não possuem a habilidade de transitar em diferentes escalas de modo a mediar com os estudantes a operação do conhecimento como um todo, que é articulado (ROQUE ASCENÇÃO, VALADÃO, 2014).

Alguns Resultados e Comentários Finais

Segundo BATISTA (2016) a institucionalização do curso de Geografia em Belo Horizonte ocorreu com a criação das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras em 1939, cuja finalidade clara era a pesquisa científica e a formação para o magistério. Contudo, como destaca a referida autora, de fato somente a formação de professores de Geografia era realizada na FFMG em seu período inicial. Isso se devia, em grande medida, a falta de incentivo e recursos que gerassem condições favoráveis ao desenvolvimento das pesquisas.

Na década de 1960 o curso de Geografia, já separado do curso de História, se consolidou com uma nova estrutura de caráter independente, que remetia a existência de outro currículo ministrado por outros professores, sobretudo franceses, que trouxeram dinamicidade as atividades do curso, especialmente em relação ao desenvolvimento de pesquisas (Idem, 2016). A separação do curso Geografia e História, a renovação do quadro de professores, a predominância da Geografia Francesa como matriz teórica no curso são aspectos que influenciaram muitas transformações sentidas no curso, em especial a partir da década de 1960. Dentre elas, a materialização e divulgação de uma Geografia com cunho mais científico no curso da UFMG. Assim, eles fundaram do ponto de vista metodológico, o desenvolvimento de pesquisas ao final do curso, denominadas a partir dos anos 1980 de

“monografias”, como também incentivaram a participação e a realização de pesquisas com o envolvimento do curso em grandes projetos (BATISTA,2016).

No tocante a Geografia, o curso era dividido em grandes áreas como: Geografia Física, Humana, e do Brasil. O modo como os cursos eram conduzidos pelos catedráticos denotavam uma orientação bacharelesca, desde o início da formação docente no IGC (Idem,2016). Contudo é importante registrar que embora o início do curso já fosse bacharelesco, isso indica uma característica da formação do professor no Brasil. Para SAVIANI (2009) as universidades brasileiras nunca se preocuparam com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. Segundo ele, da necessidade de universalizar a instrução elementar e conseqüentemente de se formar professores em grande escala para atuar nas escolas configuraram-se dois modelos de formação de professores:

- a) modelo dos conteúdos culturais-cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar.
- b) modelo pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático (SAVIANI,2009).

Ou seja, ser bacharelesco naquele momento não era visto como um problema conforme o entendimento que se constrói hoje. Contudo, o que se questiona aqui é a perpetuação desse olhar na atualidade, mesmo diante das discussões sobre a formação docente e da legislação atual. Como foi dito, o percurso curricular do curso de licenciatura no IGC vigente guarda muitas semelhanças ao de bacharel, existindo dentro desse instituto somente duas disciplinas obrigatórias voltadas à docência: Estágio Supervisionado I e II (ROQUE ASCENÇÃO;GUIMARÃES; VITAL,2015). As disciplinas optativas ligadas à licenciatura carregam a mesma característica: Geomorfologia e Educação Geográfica; Ensino de Climatologia; Sensoriamento Remoto Aplicado ao Ensino de Geografia. Os conhecimentos específicos ao campo da Educação, são trabalhados, junto aos futuros licenciados em Geografia, na Faculdade de Educação (FaE). Além da distância física, pois IGC e FaE são prédios distintos e distantes entre si, os debates que ocorrem em um e outro, não se tocam. Na Faculdade de Educação as discussões se voltam as bases fundantes da educação e á prática pedagógica.

Ao refletir sobre este cenário (ROQUE ASCENÇÃO;GUIMARÃES; VITAL,2015) diagnosticaram que as adaptações curriculares em vista à consonância com as DCNs (2002) se constituíram apenas “novas roupagens para velhos corpos”, deixando a seguinte indagação:

em qual medida se faz possível a materialização das mudanças em um contexto eivado por visões conservadoras em relação à licenciatura e ao exercício da docência? (idem, 2015). Esta problemática somada ao exposto até aqui produziu a outro questionamento: Será que a tradição de trabalhos monográficos de final de curso neste espaço, que sem dúvidas tem grande valor para exercitar habilidades acadêmicas, refletem investimentos, preocupações e reflexões sobre a docência geral e em Geografia? ⁸

Conforme adverte Bernadete Gatti, se disciplinas que incorporam a pesquisa como princípio formativo do docente não forem acompanhadas da preocupação de trazer em seu bojo metodologias de Pesquisa que discutam questões ligadas à Pesquisa Educacional e Investigações em Educação, pode ser frágil o diálogo entre os dois contextos formativos em voga: a escola e o ensino superior. Assim, as pesquisas tenderiam a se debruçar em preocupações outras que não concernem a prática de ensino(GATTI, 2009), como vem sendo percebido.

Com fins de aproximação desses questionamentos se fez aqui um esforço investigativo, através do levantamento das temáticas que nortearam em monografias e TCCs, produzidos no IGC/UFMG. O que esses trabalhos teriam a dizer acerca da formação dos licenciandos? Primeiramente, identificar suas temáticas e apontar o que elas indicam foi o caminho de pesquisa assumido. Em seguida, nas pesquisas mais voltadas ao ensino, buscou-se conhecer as temáticas mais frequentes e inferir possíveis implicações do cenário encontrado para a Geografia Escolar.

Devido à mudanças no modo como a biblioteca da instituição disponibiliza seu acervo para consulta ao longo do tempos, o método de busca precisou ser distinto a depender do modo de disponibilização dos dados que vigorava no período consultado,(planilha, catalogo online, site da instituição). Para consulta do registro de monografias, datadas do período de 1970 a 1992, consultou-se planilha disponível na biblioteca “Vitória Pedersoli” do Instituto de Geociências da UFMG, na qual foram identificados apenas 28 pesquisas (ver quadro I) ligadas ao ensino, em uma relação de 244 TCCs. O recorte temporal desta pesquisa

⁸ Sabe-se que disciplinas que permitem a elaboração de trabalhos de conclusão de curso – TCC podem propiciar o desenvolvimento de certas competências e habilidades próprias do educador, capacitando o futuro professor para se expressar escrita e oralmente com clareza e precisão; compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas; aprender continuamente, revisando e pesquisando sobre sua prática profissional. Pode dotar os profissionais da habilidade de identificar, formular e resolver problemas próprios do ambiente escolar, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema além de estabelecer relações interdisciplinares.

justifica-se pela ausência, no acervo da biblioteca de registros de trabalhos anteriores a 1970 e posteriores a 2016 até a data desta pesquisa.

Quadro I

Monografias de licenciandos em Geografia pela UFMG sobre o ensino de Geografia (1970 a 1990)	
Título	Ano
Década de 80	
Visão do mundo segundo os alunos do Colégio Batista Mineiro Bairro Floresta BH	1986
A visão do mundo dos alunos do segundo grau do colégio Tiradentes - BH	1986
Visão de mundo de estudantes de 2º grau da Escola Estadual Padre Matias - BH	1986
Visões de mundo. A percepção de adolescentes do colégio Loyola	1986
Visões de mundo de alunos do colégio técnico da UFMG	1986
Visão do mundo de alunos do 2º grau da Escola Estadual Prof. Guilherme Azevedo Lage - Belo Horizonte, MG	1986
O ensino da geografia nas quatro primeiras séries do 1º grau	1987
A percepção de adolescentes do colégio Santo Agostinho	1987
Ensino de geografia para o vestibular	1987
O desempenho da 5ª série na formação de conceitos geográficos básicos	1987
As paisagens de Minas Gerais através da percepção de estudantes de segundo grau da cidade de Cataguases	1987
As paisagens de Minas Gerais - percepção de estudantes de segundo grau da cidade de Aimorés	1987
O estado e o ensino de 2º grau	1987
Licenciado em Geografia, principais problemas no Instituto de Geociências BH	1988
Estudo da percepção das paisagens minerais de estudantes da cidade de São João Del Rei	1988
Evasão e problemas enfrentados pelos alunos do curso de geografia da UFMG	1988
Paisagens mineiras segundo a percepção de um grupo de estudantes de Dores do Indaiaí	1988
Os principais problemas do professor de geografia da escola de 1º e 2º graus	1989
Os alunos de geografia e comunicação social e sua escolha pelos cursos - estudos de caso	1989
A questão do Ensino do meio ambiente na geografia do 1º grau - estudos de caso	1989
Década de 90	
O conteúdo programático de geomorfologia a partir de análise contrastiva de duas coleções didáticas	1990
O ensino da geografia na escola noturna da periferia do 2º grau - estudo de caso	1990
A construção de noções espaciais por crianças de 3ª série do 1º grau	1990
O ensino técnico - agrícola e a reforma agrária	1990
Os programas de geografia de primeiro e segundo graus e o vestibular da UFMG	1990
Análise de livros didáticos de geografia segundo os princípios de evolução ambiental	1991
O valor atribuído a geografia por alunos de 1º e 2º graus em escolas de periferia	1992
O livro didático - evolução, sistematização do pensamento geográfico e sua contribuição para o ensino de geografia	1992
O aluno do curso noturno e geografia da UFMG - estudo de caso - turma 1991	1992

Elaborado pelos autores a partir de dados disponibilizados pela biblioteca Vitória Pedersoli no ano de 2016.

Como se pode observar no quadro, só foram encontradas pesquisas ligadas ao ensino de Geografia somente a partir de 1986 apesar de a biblioteca disponibilizar em seu acervo registros que datam da década de 1970. Todos os outros 216 trabalhos possuíam objetos de estudos outros que não guardavam nenhuma aplicação ao ensino de Geografia mas a outros escopos. Destes, 183 trabalhos considerados de Geografia humana, concentrando-se em estudos sobre o urbano, o agrário, meio ambiente e percepção e 37 de Geografia física, ligados a climatologia, geomorfologia e hidrografia.

A partir de 1992 a biblioteca passou a disponibilizar esses arquivos pelo catálogo online, de modo que as monografias eram entregues impressas pelos estudantes para serem disponibilizadas para consulta. Isso vigorou até 2008. Portanto entre 1992 e 2008 nossas buscas se deram pelo sistema de catálogo online da instituição. Neste período foram identificados 8 trabalhos (ver quadro II) sabendo-se que desde 2000 até aqui o Instituto formou 620 licenciados. As palavras chave utilizadas para esta pesquisa foram “ensino, educação, escola e estudante”.

Quadro II

TCCs de licenciandos em Geografia disponibilizados no Catalogo online da UFMG	
Titulo	Ano
Abordagem do relevo pela geografia : uma análise a partir dos livros didáticos	1983
.Análise de material cartográfico e métodos de ensino e de elaboração das cartas físicas na 6ª série do primeiro grau.	1993
A problemática do estudo da Geografia da Africa no 1º e 2º graus.	1998
Educação ambiental na região cárstica de Lagoa Santa-MG : uma abordagem geográfica.	2002
A educação técnico-profissionalizante e a inserção ocupacional do jovem.	2003
Considerações em torno da utilização do senso comum na construção do saber escolar	2005
Perfil socioeducacional dos alunos que ingressaram no curso de Geografia da UFMG nos anos de 2003, 2004 e 2005.	2006
A importância dos trabalhos de campo no ensino de Geografia no ensino médio.	2008

Elaborado pelos autores a partir de dados disponibilizados pela biblioteca Vitória Pedersoli no ano de 2016

A partir de 2008, ano em que a biblioteca do instituto passou a receber TCCs somente em formato digital, e apenas os indicados pela banca examinadora a compor o acervo, dos 130 trabalhos de conclusão de curso disponibilizados, agora não mais no catalogo online, mas no site da própria instituição apenas 18 apresentaram títulos que remete a alguma reflexão voltada para a Educação e/ou ao ensino de Geografia (ver quadro III). Do restante 78 TCCs se voltaram aos estudos de Geografia Humana de modo mais diversificado em relação ao outro período relatado e os outros 38 trabalhos à chamada Geografia física.

Quadro III

TCCs de licenciandos em Geografia em meio digital relacionados ao seu ensino (2008 a 2016)	
O processo de escolarização das crianças e jovens cigano da tradição calon na educação básica	2008
Permanência escolar: fatores externos e internos ao ambiente escolar e seu impacto na continuidade dos estudos de alunos da EJA	2010
Cinema e paisagem: reflexões para uma educação geográfica fílmica	2013
O ensino de Geografia e as nossas histórias: um estudo de caso no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – Segundo Segmento (PROEF-2) da UFMG	2013
Educação do campo no Brasil e Minas Gerais: avanços e desafios das políticas públicas	2013
As aulas de Geografia e as possibilidades de diálogos e silêncios entre monitor e alunos	2013
Estudo exploratório sobre o perfil social, profissional e cultural do professor de Geografia	2013
Aprendizagem significativa e ensino de geografia: um estudo de caso no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (PROEF-2) da UFMG	2013
A relação professor-aluno na perspectiva de professores de Geografia	2013
O Estado laico e a territorialidade cristã no espaço geográfico das escolas públicas de Belo Horizonte	2013
O uso dos PCN's pelos docentes de geografia: Uma análise do uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais como documento de suporte ao docente de Geografia	2014
Práticas educativas na cidade: sentidos atribuídos por famílias de educandos inseridos no Programa Escola Integrada (Rede Municipal de Ensino – Belo Horizonte, MG)	2014
Aquecimento global: discursos, aspectos teóricos e aplicações no ensino médio de Geografia	2014
Abordagens sobre o PROERD, drogas e violência: representações de estudantes de uma escola pública do aglomerado da Serra, Belo Horizonte	2014
Programa educacional “Projovem Campo – Saberes da Terra” – Corinto-MG: avaliação dos gestores, professores e estudantes	2014
Território quilombola e escola: percepções do lugar a partir do uso de mapas mentais	2015
Caminhos na construção curricular de Geografia: o ensino pautado por temas no PROEF-2	2015
A importância dos trabalhos de campo no ensino da Geografia no ensino médio	2015
O ensino de geografia no sistema prisional: um estudo de caso em Ribeirão das Neves - MG	2016

Elaborado pelos autores a partir de dados disponibilizados pela biblioteca Vitória Pedersoli no ano de 2016

Observa-se que um número significativo (quase metade) não se debruçou sobre o ensino de Geografia em si, mas sim sobre aspectos mais gerais da educação. Isso pode estar relacionado ao fato de que o pouco contato que os licenciandos têm com a reflexão docente sejam ministrados por disciplinas da FaE, (Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Política Educacional e Didática da Educação) que são desenvolvidas de modo apartado da Geografia, embora muito atinentes a prática docente em si. Interessante notar também que parte dos trabalhos que se ativeram a uma dimensão mais aplicada do ensino de Geografia foram desenvolvidos por estudantes advindos do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (PROEF 1 e 2) que são experiências diferenciadas de imersão docente. Os outros trabalhos se concentraram mais na relação Geografia/educação ambiental, sobre aspectos

estruturais da licenciatura em Geografia, como precarização da formação e mercado de trabalho, e, outros poucos se ativeram aos currículos escolares e acadêmicos.

Ainda que neste trabalho o foco investigativo seja qualitativo, ao se confrontar o número absolutos de trabalhos acessados entre 1970 e 2016, se percebe no mínimo certo descompasso entre pesquisas referentes a temas não relacionados ao ensino àqueles aparentemente mais vinculadas ao bacharelado. Tal quadro aponta uma reafirmação do tom bacharelesco do curso de licenciatura na instituição objeto de pesquisa, como já apontado por Leão (2008). Tal aspecto pode servir como importante indicativo sobre a identidade de um curso de formação de professores cuja estrutura, numa primeira interpretação, parece estar fortemente pendida a formar um perfil profissional, que mesmo atuando nas distintas áreas do ensino, tenha uma formação talvez frágil no que diz respeito às demandas postas à Geografia Escolar.

A abordagem da pesquisa no Projeto Pedagógico do IGC/UFMG, não difere a prática de pesquisa quando da formação de licenciandos ou bacharéis e, em nenhum dos dois casos, o ponto de vista adotado se aproxima daquele almejado pelas Diretrizes (2002). Em consonância com Mello (BRASIL, 1999 Apud ROQUE ASCENÇÃO; GUIMARÃES; VITAL, 2015) considera-se que a permanência da concepção de pesquisa vinculada, unicamente, as investigações referentes à ciência pura ou a sua aplicação, mesmo que produza conhecimentos relevantes ao professor de Geografia, pouco contribui para o exercício da sua docência.

A análise em trabalhos monográficos de conclusão de curso deste instituto trouxeram indícios que o percurso acadêmico adotado pode conduzir os licenciandos a uma experiência formativa inclinada a construir mais habilidades acadêmicas que pedagógicas e talvez mais bacharelescas e menos atinentes a docência. É muito claro para nós a importância de se investir numa formação que capacite e habilite ao licenciando a pesquisar. O que questionasse aqui é o direcionamento comumente dado a essas pesquisas, que não se voltam à educação e o ambiente escolar, mas a demandas que estão ligadas ao profissional bacharel. E chamamos atenção para o fato de que isso pode ser um reflexo da própria formação pensa do instituto, cuja tônica é bacharelesca.

Compreende-se que não é possível generalizar para outras licenciaturas em Geografia o perfil encontrado neste estudo. Reconhece-se o limite do exemplo exposto. Contudo se infere que outros cursos de formação de professores de Geografia no Brasil passem por

situações-problema semelhantes, tendo em vista que em grande medida se originaram em contextos de institucionalização e concepções de formação docente similares. Por fim, se observa que este cenário identificado na licenciatura do IGC/UFMG é curioso visto que, em grande medida o que sustenta os cursos de Geografia nas universidades brasileiras atualmente é a necessidade de formação de professores, pós LDB/96.

Referências

- ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Os conhecimentos docentes e a abordagem do relevo e suas dinâmicas nos anos finais do ensino fundamental Tese. UFMG. Belo Horizonte, 2009
- BATISTA, Bruna Torres. O Curso De Geografia Da Faculdade De Filosofia De Minas Gerais: 1939-1959. 98 pag. Monografia (Graduação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.
- docente: por onde passa a valorização? Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.
- DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). Processo Democrático participativo. A construção do PNE. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.
- GATTI, Bernardete .A Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas ; Marina Muniz R. Nunes (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.
- LEÃO, Vicente de Paula. A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura para a formação de professores de Geografia da Educação Básica em Nível Superior. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- MAGALHÃES, Hilda G. D. Indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão: tensões e desafios. Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 168-175, jun. 2007
- ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de O.; VALADÃO, Roberto C. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. Revista Scripta Nova (Barcelona. Online) n.18, 2014.
- ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; DE FARIA GUIMARÃES, Marina; VITAL, Jussara Duarte. A formação do docente geógrafo: novas roupagens para velhos corpos?. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 09, 2016.
- SÁ-SILVA, R. J; ALMEIDA, C.D e GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009 151
- SHIMIZU, Rita de Cassia Gromoni. Leitura curricular da formação de professores de Geografia: Brasil, Espanha e Portugal. 2015. 124p. Rio Claro, Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Pezzato, 2015.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. 3. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2007, p. 219-248.

Recebido para publicação em maio de 2017

Aprovado para publicação em julho de 2017